



UMA ERUPÇÃO DE CONHECIMENTOS EM UMA FEIRA DE CIÊNCIAS: ALIANDO ENSINO DE CIÊNCIAS E INCLUSÃO SOCIAL

Augusto Munhoz de Moraes¹
Raiane do Nascimento Jardim²
Rosemar Ayres dos Santos³

Resumo: Não há um número significativo de discussões sobre o ensino de ciências para aqueles com dificuldades de aprendizado, seja por decorrência do transtorno do espectro autista (TEA), síndrome de Down, deficiência intelectual, entre outros. Pensando nisso, este projeto, decorrente do componente curricular estágio curricular supervisionado: educação não-formal, propõe uma sequência didática de cinco aulas, culminando em uma feira de ciências em que os estudantes poderão demonstrar seus conhecimentos por meio da construção e apresentação de vulcões experimentais. A primeira aula abordará sustentabilidade, com foco em energias renováveis e reciclagem. A partir da problematização sobre a importância da preservação ambiental enquanto utilizam materiais recicláveis (como garrafas PET, papelão e jornal) para a construção da base de seus vulcões. No intuito de facilitar a compreensão de conhecimentos mais abstratos, em especial, para estudantes que se beneficiam com atividades multissensoriais. Os dois encontros seguintes serão dedicados aos fundamentos de química, explicando conceitos como soluções, misturas e reações químicas. De forma lúdica e visual, eles construirão conhecimentos de como a combinação de compostos químicos pode ter uma reação efervescente, utilizando diversas combinações desses compostos, será simulando uma erupção vulcânica. Para facilitar a compreensão, serão utilizados recursos como esquemas coloridos, demonstrações em pequenos grupos e linguagem adaptada, buscando garantir o acompanhamento do conteúdo de acordo com o ritmo de cada um. Nas duas aulas de práticas experimentais, os estudantes colocarão a mão na massa, modelando seus vulcões com argila ou papel machê e testando as reações químicas. Momento importante na construção da aprendizagem, possibilitando expressar sua criatividade em consonância com os conhecimentos teóricos estudados, bem como, o trabalho em equipe. Os professores estagiários acompanharão, mediando e adaptando as atividades para contemplar as necessidades individuais – por exemplo, permitindo que estudantes com dificuldades motoras participem da pintura ou da mistura dos reagentes. O projeto culminará em uma tarde de feira de ciências, em que eles apresentarão seus vulcões às famílias e à comunidade escolar. Momento dedicado a divulgação dos

1 Licenciando em Física, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* Cerro Largo. E-mail: augustomunhozdemoraes1@gmail.com.

2 Licencianda em Química, UFFS, *Campus* Cerro Largo. E-mail: raianenascijrd@gmail.com.

3 Doutora em Educação (UFSM), professora do Curso de Física Licenciatura e Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências (PPGEC). UFFS. Contato: rosemar.santos@uffs.edu.br.



aprendizados construídos, com os estudantes expondo suas produções. Instante de interação entre os eles e deles com os professores e visitantes, na promoção de habilidades sociais, especialmente importantes para aqueles com TEA ou deficiência intelectual. No intuito de unir teoria, prática experimental educativa e inclusão social, esta proposta busca demonstrar que o ensino de ciências pode – e deve – ser acessível a todos.

Palavras-chave: Educação não formal; sequência didática; .

Categoria: Ensino (relato de experiência)